

Opções de venda agilizam preços da safra agrícola 286

O governo vai utilizar os mecanismos de Prêmio de Equalização de Preços (PEP) e de opção de venda para agilizar a comercialização da safra agrícola do ano que vem. O secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), José Roberto Mendonça de Barros, disse ontem que os técnicos estudam o lançamento, em breve, de opções de venda, provavelmente de milho, para dar uma sinalização de preços para o mercado.

Mendonça concorda com a expectativa do mercado, de que a entrada da safra 98/99 será complicada, mas acha que alguns fatores atenuantes podem melhorar a situação dos agricultores. Primeiro - e o mais importante - é a expectativa do governo de reduzir as taxas de juros no início do próximo ano. "No momento da colheita, os juros devem estar em nível bem mais baixo do que o patamar atual", previu.

O grande temor do setor agrícola é quanto a uma possível queda de preços com a entrada da safra 99, que provavelmente será recorde. Outro ponto que deve segurar os preços, na opinião de Mendonça, é o nível dos estoques oficiais, praticamente zerados. Ele destacou ainda o menor efeito de uma possível recessão sobre demanda de alimentos, que sempre fica mais preservada.

O secretário acredita ainda que alguns setores da agricultura, como café, laranja e açúcar, terão bons resultados no ano que vem, o que deve ajudar na manutenção da renda agrícola em 99.

Café

O café deve registrar recuperação de preços em 1999, segundo avaliação do secretário. Isso porque, segundo dados do governo ainda não fechados, houve quebra da atual safra em Minas Gerais

em função da seca, além de a produtividade da próxima safra já estar comprometida. "O ano que vem será de menor oferta de café, com certeza, e não existe nenhum outro país que possa ocupar esse espaço", afirmou Mendonça.

O resultado será, segundo ele, o aumento de preços. Outro setor que deve continuar com bons preços será a citricultura, pois os estoques ainda estão baixos, disse ele. Também em relação ao açúcar, o secretário está otimista. "Este foi um ano de forte ajuste para o setor sucro-alcooleiro, e o próximo deve mostrar recuperação".

Mesmo para a soja, o secretário acredita que os preços podem ter atingido o seu piso. Ele destacou a revisão para baixo da safra norteamericana, feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), e a própria queda da safra brasileira.